



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

O modo de vida e a cultura campezina no povoado Serrote Grande, Craíbas/AL

Lívia Thaysa Santos de Albuquerque Gama¹, Cirlene Jeane Santos e Santos²

¹Universidade Federal de Alagoas/Igdema/UFAL, liviathaysasagama@gmail.com

²cirlene@igdema.ufal.br

Resumo: O trabalho aqui apresentado pretende discutir sobre o campesinato como modo de vida e cultura do Povoado Serrote Grande Craíbas, Alagoas. Assim serão elencadas discussões teóricas sobre as características que definem esta comunidade campezina. Objetivou-se por meio deste trabalho analisar a organização do espaço rural do povoado; apresentar o campesinato como modo de vida e cultura; promover a reflexão dos desafios que enfrenta o camponês frente ao capitalismo. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: revisão bibliográfica, visita técnica exploratória, pesquisa de campo, com a aplicação de questionário, realização de entrevistas e construção de acervo iconográfico. Como resultados, obteve-se a caracterização da comunidade campezina do Povoado Serrote Grande, em sua organização social, modo de vida e produção agrícola.

Palavras-chave: campesinato, tradição, trabalho, resistência

The mode of life and culture campezina in the people Serrote Grande, Craíbas/AL

Abstract: The work presented here intends to discuss the peasantry as a way of life and culture of the Povoado serrote Grande, Craíbas, Alagoas. Thus, theoretical discussions about the characteristics that define this peasant community will be highlighted. The objectives of this study analyze the organization of the rural area of the village; presenting the peasantry as a way of life and culture; promote the reflection of the challenges faced by peasants in the face of capitalism. The methodological procedures used were: bibliographic review, exploratory technical visit, field research, with the application of a questionnaire, interviewing and construction of an iconographic collection. As results, we obtained the characterization of the peasant community of Povoado Serrote Grande, in its social organization, way of life and agricultural production.

Keywords: peasantry, tradition, work, resistance

INTRODUÇÃO

As discussões voltadas para o campesinato se mostram sempre de grande importância, por esse se apresentar como uma temática sempre moderna no sentido que atende as demandas do homem campo, estando, portanto, relacionado com a relação entre o camponês e a terra. Para Bombardi (2004, p. 200) “[...] ter a própria terra significava concretizar um sonho de liberdade e autonomia. Esta autonomia diz respeito ao controle total

do processo de trabalho na terra, o que significa ser senhor do próprio tempo e do próprio espaço”. Desse modo, evidencia-se que há singularidades no campesinato presente em diferentes comunidades, no entanto, destaca-se a importância de se discutir sobre estas diferenças de forma individual, respeitando suas características próprias.

Nesse sentido, o campesinato pode ser entendido como o modo de vida e produção do homem do campo, fundamentando a compressão de como



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

se organizam as relações de produção no meio rural. A forma pela qual o camponês mantém relação com a terra, esta relacionada ao seu modo de vida. De acordo com Silva e Inácio (2012, p. 7), “[...] a terra torna-se fundamental, haja vista ser ela a fonte de reprodução da própria condição camponesa”. O campesinato é “[...] uma expressão que não encontra lugar definido no corpo das categorias que formam leis básicas de desenvolvimento do capitalismo”. (Abramovay, 1998, p. 35). Caracterizado como por representar um segmento de forte resistência, o campesinato enfrenta embates no que se refere à obtenção da propriedade privada da terra. Portanto, nota-se que o campesinato sempre foi marcado pela luta e resistência, tanto para ter acesso a terra, quanto para ter o direito de permanecer no campo.

A relevância deste trabalho, se dá por se tratar de um estudo único, apresentando elementos particulares do campesinato no povoado Serrote Grande.

Nesse sentido, as características universais sobre o campesinato para Abramovay (1998), são as seguintes:

- a) Unidade indissolúvel entre o empreendimento agrícola e a família;
- b) Uso intensivo do trabalho;
- c) Natureza patriarcal da organização social;
- d) A família camponesa capitalismo/socialismo, oferta de produtos agropecuários abaixo de grandes empresas.

Objetivou-se nesse trabalho analisar como se dá a produção do espaço da comunidade estudada, a necessidade de valorização do homem do campo, bem como de sua cultura de resistência, promovendo a reflexão dos desafios que enfrenta o camponês no enfrentamento do capitalismo.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada no município de Craibas, localizado na mesorregião do agreste alagoano, logo, a comunidade estudada – povoado Serrote Grande, situa-se na zona rural do referido município. Nesse sentido, residem no Serrote aproximadamente 168 famílias as quais realizam práticas de agricultura camponesa, cultivando principalmente o fumo para a venda, que é predominante na região, bem como feijão, batata-doce, macaxeira, milho, abóbora, vivendo do cultivo agrícola voltado ao autoconsumo.

A pesquisa apresentada tem caráter qualitativo com abordagem exploratória, logo, os métodos utilizados para a elaboração deste trabalho, basearam-se principalmente em revisão bibliográfica a partir da leitura de livros, artigos científicos e periódicos, afim de obter aporte teórico para embasamento desse estudo; visita técnica na comunidade, objetivando observar como o espaço da mesma era produzido, atentando para a sistematização das entrevistas e questionários; pesquisa de campo no *lôcus* da pesquisa para aplicação dos questionários e entrevistas com as famílias camponesas e construção de acervo iconográfico através da utilização de câmera digital para obter as fotografias da comunidade pesquisada.

Na realização das entrevistas algumas perguntas foram feitas aos camponeses entrevistados, dentre elas, destacaram-se as algumas sobre: a propriedade da terra, os tipos de cultivo, as formas como cultivavam os envolvidos no trabalho do campo, a religiosidade, a ajuda mútua, reciprocidade, e os motivos de permanência na terra pelo camponês.

Para aplicação dos questionários e realização das entrevistas, foi utilizado a amostragem aleatória simples (M.A.S.), que é a técnica de amostragem onde todos os



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

elementos que compõem o universo e estão descritos no marco amostral têm idêntica probabilidade de serem selecionados para a amostra. No caso em estudo, foi utilizado como premissa o presença do camponês no dia de realização do campo. Desse modo, a estimativa da referida pesquisa possui um nível de confiabilidade de 90%, sendo à margem de erro de 5% aproximadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa de campo, mediante a aplicação de entrevistas e questionários foi possível obter dados referentes a identidade camponesa do povoado Serrote Grande, desse modo, o gráfico 1, apresenta a distribuição por gênero dos chefes de família, sendo possível observar que a maior parte, 78,8% dos chefes de famílias são homens, o que determina a predominância do patriarcado.

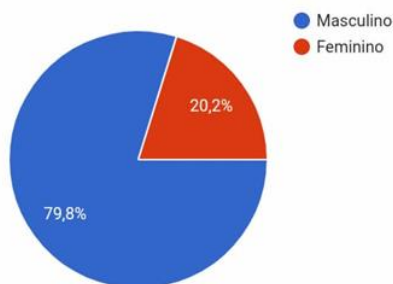


Gráfico 1: Distribuição por gênero dos chefes de família.

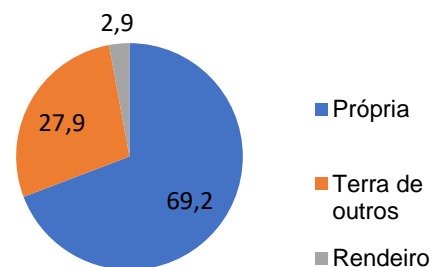
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O campesinato apresenta regime patriarcal, no qual na organização social da família, o chefe da casa é o homem. Nesse regime, portanto, as decisões são tomadas pelos chefes de família.

Oliveira (2007) destaca como elementos estruturais do campesinato: a força de trabalho familiar; parceria; trabalho acessório; jornada de trabalho assalariada; socialização do camponês;

propriedade da terra; propriedade dos meios de produção; jornada de trabalho.

O gráfico 2, indica como se dá o regime de propriedade da terra no povoado Serrote Grande. Nesse sentido, destaca-se que a terra produzida pelos camponeses residentes no povoado em questão, tem um percentual de 69,2% de regime de terra própria, enquanto 27,9% dos camponeses trabalham em terras de outros e apenas 2,9% trabalha de arrendamento, ou seja,



é rendeiro.

Gráfico 2: Regime de propriedade da terra no Povoado Serrote Grande.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A propriedade da terra é um dos elementos fundamentais no campesinato, pois, torna o camponês dono seu espaço, e dessa maneira responsável por toda organização das atividades no sítio.

No povoado Serrote Grande estudado nesse trabalho, durante a pesquisa de campo os camponeses foram questionados em relação a religião a qual seguiam, o resultado proveniente da pesquisa pode ser observado a partir do gráfico 3, que representa a divisão da religiosidade do povoado, destacando-se a religião católica com 91,3% das famílias residentes na comunidade, sendo seguida pela religião evangélica com 2,9%, 1% das famílias entrevistadas afirmaram participar das duas religiões, enquanto 4,8% das famílias afirmaram não terem religião alguma.



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

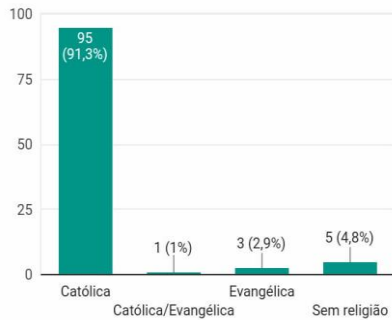


Gráfico 3: Religião dos camponeses do Povoado Serrote Grande.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com Bombardi, (2004, p. 368), “o universo religioso e sobrenatural é base da vida, e moral camponesas”. Dessa maneira, é possível compreender a partir da afirmação feita pela autora o quão significa a religiosidade para as comunidades camponesas. A partir da figura 1 pode ser observada a capela do povoado Serrote Grande, cujo santo padroeiro é o Menino Jesus, a figura retrata um registro de um evento na tradicional (sexta-feira santa), que ocorre anualmente no município de Craíbas.



Figura 1. Festividade religiosa tradicional – Capela Menino Jesus Povoado Serrote Grande/Craíbas/AL.

Fonte: Acervo do autor, 2016.

No campesinato estudado, o trabalho familiar é a referência, tendo em vista que no processo produtivo o labor é realizado por todos os membros da família, podendo ser feito a partir de divisões decididas a partir das relações de produção estabelecidas no seio

familiar. A figura 2 indica o trabalho camponês no povoado Serrote Grande, o qual é sempre marcado pelo trabalho familiar.



Figura 2. Trabalho camponês no povoado Serrote Grande – Craíbas/AL.

Fonte: Acervo do autor, 2018.

A reciprocidade e ajuda mútua são muito comuns entre os camponeses, se fazendo sempre presentes em diversos momentos na vida no campo. “A ajuda mútua aparece [...] como um processo grupal, concorrendo às pessoas espontaneamente para prestar o auxílio necessário”. (Santos, 1978, p. 35). Logo, é possível perceber que no campesinato estas ocorrem constantemente à medida que os indivíduos sentem a necessidade de ajudar os vizinhos, que muitas vezes também fazem parte da família, e mesmo quando se trata de uma troca de favores, onde uma dada família ajuda a outra em um momento que exige maior força de trabalho, e quando esta precisa de ajuda à família que foi ajudada retorna de forma recíproca.

Contudo, a reprodução social do campesinato também se apresenta como uma forma de resistência e luta. De acordo com Rosa (2012, p.104): “[...] podemos dizer que o modo de vida camponês é uma expressão de resistência ao processo de inserção do capitalismo e uma forma de sobrevivência dentro desse sistema, uma vez que a terra é utilizada também como meio de produção de bens para comercialização”.



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

O camponês trabalha para satisfazer as necessidades básicas de sua família, tendo a terra como um instrumento de trabalho para conseguir o sustento familiar. Logo, “O campesino produz para garantir o autoconsumo e o excedente para a comercialização”. (Rosa, 2012, p. 100). Nesse sentido, fica evidente que os principais objetivos do trabalho do camponês estão relacionados a sanar as necessidades da família, bem como garantir a sobrevivência.

CONCLUSÕES

O campesinato apresenta-se como o modo de vida e produção do Povoado Serrote Grande, destacando-se nessa pesquisa a prática da agricultura e as relações de produção estabelecidas no seio familiar dos camponeses residentes no referido povoado.

Nesse contexto, conclui-se que no campesinato apresentado no povoado Serrote Grande, a maior parte dos chefes de família estão distribuídos no gênero masculino, permanecendo nesse sentido, o regime patriarcal.

Logo, como citado no texto a propriedade da terra é um dos elementos centrais desse segmento, desse modo, no referido povoado constatou-se que a terra cultivada pela maioria dos camponeses é própria, prevalecendo no povoado como força motriz, o trabalho familiar, baseado também nas práticas de ajuda mútua e reciprocidade. Destacando-se a importância da religiosidade para esses camponeses, cuja maioria declarou pertencer a religião católica, sendo a religião a base e a moral da vida dos camponeses.

O campesinato apresentou-se como segmento resistente, marcado pela luta para permanecer no campo, tendo em vista os embates enfrentados com os proprietários capitalistas.

AGRADECIMENTOS

Em especial aos camponeses do Povoado Serrote Grande pela acolhida e receptividade. À minha orientadora Cirlene Jeane Santos e Santos pelo constante incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Ed. Hucitec. 2 ed. São Paulo. Campinas, 1998.

BOMBARDI, Larissa Mies. **O Bairro reforma agrária e o processo de territorialização camponesa**. São Paulo: Annablume, 2004.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labor Edições, 2007.

SANTOS, José Vicente Tavares. **Colonos do Vinho**. Hucitec, São Paulo, 1978.

ROSA, Wagner José. O campesinato como modo de vida. In: **Revista Trilhas da História**. Três lagoas, v. 1, n. 2 Jan-Jun. 2012. p. 98-107.

SILVA, Arlete Mendes da; INÁCIO, Jaqueline Barros. Modo de vida camponês na contemporaneidade. In: **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**. UFU. 2012.